

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DANÇA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens

possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Além da utilização e desenvolvimento de repertório motor específico, a dança é uma qualidade expressiva que parte de movimento pensado e estruturado, com o intuito do corpo transmitir uma ideia, um conceito ou uma breve e simples narrativa. Assim, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), a dança tem por principal finalidade proporcionar o desenvolvimento desta área a todos os alunos, independentemente do desenvolvimento motor ou habilidade específica de cada um, numa lógica de inclusão. Pressupõe uma prática sistemática e contínua, numa perspetiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos. A abordagem a desenvolver deverá ser adequada aos alunos e centrar-se nas suas características e capacidades individuais, promovendo o desenvolvimento da sua expressão e da criatividade e também da capacidade de expandir a própria comunicabilidade e um repositório de respostas a questões de diferentes vertentes.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

As aprendizagens apresentadas baseiam-se na perspetiva de que o conhecimento da dança, como forma de arte, só pode ser adquirido através da experimentação, composição, interpretação e visualização de danças (Interpretar/Criar/Apreciar) e, seguindo os organizadores comuns às restantes áreas artísticas, são apresentadas segundo três Domínios/Organizadores fundamentais e complementares, a saber:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão - Apreciação estética e artística, através do desenvolvimento dos processos de observação, descrição, análise, síntese e juízo crítico, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, através do contacto com diferentes universos coreográficos;

Interpretação e Comunicação - Desenvolvimento das capacidades de expressão, comunicação e criatividade e a apropriação de conhecimentos da linguagem elementar da dança e da sua compreensão no contexto;

Experimentação e Criação - Integração intencional e progressiva de materiais, meios, técnicas e conhecimentos proporcionadores de ocasiões de resolução de problemas na exploração e desenvolvimento de atividades expressivas.

Estes Domínios/Organizadores, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Com estas Aprendizagens Essenciais (AE) ficam asseguradas as condições para que, ao nível do 1.º Ciclo, se possa integrar a Dança nas dinâmicas educativas e para que os alunos possam participar ativamente na observação e construção de trabalhos de dança variados em que expõem também as suas “habilidades performativas”.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa

(sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente do currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente do currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente do currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação

relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação em Dança tem como finalidade a análise e a compreensão dos processos vivenciados em situações de aprendizagem, ao longo do percurso escolar de cada aluno.

Devem ser mobilizados critérios de forma a acompanhar a evolução das aprendizagens e, simultaneamente, reunir de dados que permitam criar e/ou reformular estratégias que favoreçam o progresso dos alunos e a melhoria das experiências formativas.

Os descritores de desempenho que se seguem foram construídos a partir dos três eixos presentes nas Aprendizagens Essenciais: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

Embora apresentados separadamente, por razões metodológicas, estes eixos devem ser entendidos de forma integrada, com o objetivo de apoiar os docentes na análise do progresso de cada aluno e na definição de estratégias pedagógicas ajustadas.

Organizados por níveis (Avançado e Proficiente), os descritores ajudam a clarificar o que se espera que cada aluno aprenda, permitem-lhe reconhecer os conhecimentos que ainda pode desenvolver e fornecem informações relevantes para o ajustamento das práticas pedagógicas, bem como para uma melhor comunicação com alunos e famílias.

Trata-se de um instrumento de apoio, passível de adaptação a cada contexto educativo, contribuindo assim para uma avaliação mais transparente e participada.

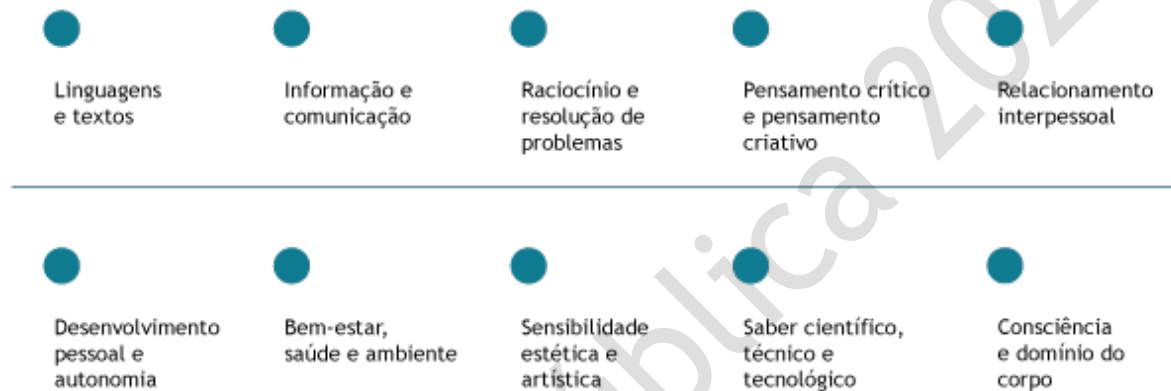
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e reflexão	Avançado	▪ Distingue e utiliza com clareza vários tipos de movimento e espaços. ▪ Executa movimentos com precisão, ritmo e expressividade. ▪ Explora relações criativas com o espaço, com objetos e com os colegas. ▪ Identifica estilos de dança e relaciona-os com contextos culturais. ▪ Desenvolve movimento estruturado de forma consistente.
	Proficiente	▪ Reconhece diferentes tipos de movimento e espaços com alguma ajuda. ▪ Executa movimentos com noção básica de ritmo e dinâmica. ▪ Explora relações com o espaço e com os colegas. ▪ Identifica alguns estilos de dança com apoio.

		▪ Usa vocabulário específico da dança com apoio.
Interpretação e comunicação	Avançado	▪ Participa com rigor nas atividades reconhecendo os benefícios da dança. ▪ Interpreta com expressividade e intenção clara, dominando o vocabulário de movimento. ▪ Contribui ativamente para o trabalho de grupo e encoraja os colegas. ▪ Expressa opiniões fundamentadas sobre apresentações observadas.
	Proficiente	▪ Participa com interesse nas atividades e reconhece os benefícios da dança. ▪ Interpreta o seu papel com empenho, mas com alguma limitação expressiva. ▪ Trabalha em grupo, seguindo regras e orientações básicas. ▪ Expressa opiniões simples sobre apresentações observadas.
Experimentação e criação	Avançado	▪ Cria sequências originais, variadas e bem organizadas. ▪ Contribui autonomamente para criações individuais e coletivas. ▪ Improvisa com fluidez, criatividade e consciência corporal. ▪ Representa os movimentos com símbolos gráficos claros e expressivos.
	Proficiente	▪ Recria sequências de movimento simples com apoio do professor. ▪ Participa na criação em grupo, com alguma orientação. ▪ Improvisa com variedade limitada de movimentos. ▪ Representa simbolicamente movimentos com formas simples.

APRENDIZAGENS POR CICLO

As AE apresentadas neste documento têm subjacente um desenvolvimento das competências por ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), visto entender-se que, ao longo de um ciclo de aprendizagem, os alunos têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos serão mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado. Apresentam-se como uma finalidade a ser atingida no final do ciclo, na medida em que expressam aquilo que é essencial desenvolver com todos os alunos ao longo do mesmo, mas contemplando vários tempos e níveis de desenvolvimento individual no decorrer do processo. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos consolidam e/ou enriquecem aprendizagens anteriores e devem continuar a ser desenvolvidos em ciclos posteriores, acautelando-se o princípio que à mesma idade cronológica pode não corresponder ao mesmo nível de desenvolvimento. Esta formulação permite ao docente adequar as suas estratégias, respeitando as capacidades de aprendizagem e diferentes níveis de desempenho de todos e de cada um dos seus alunos.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Apropriação e reflexão	- distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos), diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis -superior, médio e inferior, volumes/dimensão -grande e pequeno, extensão - longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição). Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias); - adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsção, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco);	Promover estratégias que envolvam: - o enriquecimento das experiências motoras e expressivas do aluno como promoção de hábitos de apreciação e fruição da dança; - o desenvolvimento gradual de um discurso - sobre os universos coreográficos - estimulador da formação do(s) gosto(s) e dos juízos críticos; - o reconhecimento dos efeitos benéficos da dança (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.), através de projetos e da mobilização de aprendizagens realizadas noutras áreas curriculares, valorizando o desempenho artístico; - experimentação de possibilidades de movimentação do corpo, ocupação do espaço, com várias estruturas rítmicas; - atividades que promovam o estabelecimento de relações entre obras de diferentes estilos e géneros de dança com o património cultural e artístico,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ utilizar movimentos do Corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros -a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.); ▪ identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas (dança clássica, danças tradicionais - nacionais e internacionais -, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos; ▪ relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural; ▪ contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espetador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, <i>pas-de-deux</i>, improvisação, composição, motivo,	compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural, analisando e comparando elementos e características que as distinguem; ▪ reinterpretação de manifestações artísticas ou a reinterpretação a partir de ideias, temas, textos, músicas, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes universos coreográficos / performativos, utilizando vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho, nomeadamente a invenção de simbologia gráfica não convencional; ▪ exploração de objetos do quotidiano e de vários estímulos para experimentar a criação de sequências de movimentos, usando vários espaços, promovendo: a consciência e o progressivo domínio do corpo enquanto instrumento de expressão e comunicação; e a adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. ▪ as relações com outras áreas do conhecimento (por exemplo: Localização e Orientação no Espaço-Matemática; À

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	frase de movimento, lento e rápido, mudança de peso, diferença entre passo e tap/toque/touch, entre outros);	Descoberta de si mesmo, À Descoberta dos materiais e objetos - Estudo do Meio, etc.). Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno:
Interpretação e comunicação	- reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros; - interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação; - interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas; - emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais	- na mobilização de saberes e processos, através dos quais o aluno compreende, seleciona, organiza os dados e atribui-lhes novos significados; - na promoção de dinâmicas que exijam relações entre aquilo que o aluno sabe, o que pensa e o que sente e os diferentes universos do conhecimento; - no incentivo de práticas que mobilizem diferentes processos para o aluno imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo: - na mobilização do vocabulário e do conhecimento desenvolvido para manifestação de apreciações e críticas

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo);	personais sobre os seus trabalhos, dos seus pares e outros observados em diferentes contextos. Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:
Experimentação e criação	▪ recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição; ▪ construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos; ▪ criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação);	▪ a interação com o professor, os colegas e as audiências, argumentando as suas opiniões, recebendo e aceitando as dos outros; ▪ o respeito por diferenças culturais, características, crenças ou opiniões. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ a seleção e a organização de técnicas e materiais ajustados à sua intenção expressiva para situações-problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.); ▪ o desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de comparação e/ou identificação de diferenças em imagens, vídeos ou <i>performances</i> observadas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações-problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.); ▪ inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).	▪ a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho, nomeadamente a invenção de simbologia gráfica não convencional; ▪ a definição de tarefas e responsabilidades para todos os alunos relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas planificadas ao longo do ano, proporcionando a organização / atividades de entreajuda; ▪ a organização de painéis de discussão em torno da dimensão multidisciplinar da dança, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento, a partir de temas do interesse dos alunos ou temas previamente selecionados. Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno: ▪ a procura de soluções diversificadas para a criação de novas combinações de movimento expressivo e como forma de resposta a solicitações várias; ▪ a indagação das realidades que observa numa atitude crítica.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ a consciência e o progressivo domínio do corpo enquanto instrumento de expressão e comunicação; ▪ a adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ a identificação de pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; ▪ a descrição dos procedimentos usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; ▪ a mobilização de opiniões e críticas de outro(s) como forma de reorientação do trabalho, individualmente ou em grupo; ▪ a apreciação crítica a respeito das suas experimentações coreográficas e de outros. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e do grupo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; ▪ emitir opiniões e sugestões para melhoria ou aprofundamento de ações. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: ▪ a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; ▪ a realização de tarefas de forma organizada e autónoma; ▪ a prestação de contas sobre o cumprimento de tarefas e funções assumidas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		Promover estratégias que induzam: ▪ a construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; ▪ os comportamentos preventivos da segurança própria e dos outros; ▪ A entreaajuda com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; ▪ os comportamentos promotores da preservação do património, dos recursos materiais e do ambiente. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: ▪ a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; ▪ a realização de tarefas de forma organizada e autónoma; ▪ a prestação de contas sobre o cumprimento de tarefas e funções assumidas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		Promover estratégias que induzam: ▪ a construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; ▪ os comportamentos preventivos da segurança própria e dos outros; ▪ A entreaajuda com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; ▪ os comportamentos promotores da preservação do património, dos recursos materiais e do ambiente.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Dança contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da Dança pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da Dança, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da Dança e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Apropriação e reflexão	Media	Ver vídeos ou imagens de espetáculos de dança e refletir: Quem criou? Para quem? Discussão crítica sobre a forma como os corpos e movimentos são representados.
	Interculturalidade	Observar danças de diferentes culturas (ex.: dança maori, contemporânea, samba, folclore português). Conversa: diferenças e semelhanças nas amostras de diversas geografias e territórios.
Interpretação e comunicação	Direitos Humanos	Expressar corporalmente artigos da Convenção dos Direitos da Criança: “direito a brincar”, “direito à proteção”, etc. Comunicar esses direitos através de uma mini <i>performance</i>.
	Democracia	Promover a escuta, a cooperação e a tomada de decisões em grupo, ao criar pequenas coreografias em conjunto, valorizando os contributos e escolhas de todos.
Experimentação e criação	Desenvolvimento Sustentável	Criar uma coreografia observando o movimento natural das paisagens e da natureza. Contrastar movimentos que representam equilíbrio ecológico e destruição.
	Interculturalidade	Misturar movimentos de várias tradições culturais para criar uma dança comum. Discussão final: O corpo como espaço(s) de narrativas comuns.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026